

## PANORAMA HISTÓRICO DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CERES/UFRN

Ana Paula Alves Muniz  
Curso de Pedagogia - Bolsista CNPQ/UFRN

Ana Maria Pereira Aires  
Orientadora – CERES/UFRN

**RESUMO:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa que se intitula “O Acervo Monográfico no Curso de Pedagogia do CERES: temas, problemas, abordagens e referenciais”. Tendo como objetivo principal criar a cultura da produção e da reflexão do saber sistematizado a partir destas. Para que, este trabalho fosse possível foi primeiro realizada uma análise sobre a historicidade da Educação Superior no Brasil, em especial o Curso de Pedagogia, chegando até o ambiente do CERES/UFRN local da pesquisa. A metodologia utilizada nesta teve caráter qualitativo uma vez que envolvem análises e reflexões em torno da produção desse saber. Na primeira etapa da pesquisa, foi feito um mapeamento do acervo, em seguida a divisão por temas, problemas, metodologias e referenciais empregados. Foram contabilizadas 41 categorias temáticas, possibilitando assim, saber o que mais e o que menos se discutiu no decorrer dos anos. Como resultado do estudo e para esse momento foi escolhida apenas uma única categoria temática, que versa sobre a Formação de Professores.

Palavras-chave: Monografia. Curso de Pedagogia. Formação de Professores.

### **Introdução**

A pesquisa sobre "o acervo monográfico no curso de pedagogia do Ceres: uma análise dos temas, problemas, abordagens e referenciais", busca construir o Estado da Arte em relação ao acervo monográfico produzido no curso de Pedagogia do Ceres, assim como promover a construção de uma cultura de reflexão sobre o saber produzido na graduação a partir das monografias que vem sendo elaboradas desde o ano 2000.

Essa prática da produção monográfica, segundo o Projeto Pedagógico do curso, enseja “refletir sobre um tema ou problema específico, resultando em um processo de investigação sistemática”, bem como, contribuir para a análise crítica da realidade educacional local, regional e nacional, além de ser espaço de discussão interdisciplinar quando da apresentação pública da produção no âmbito do curso de Pedagogia do CERES.

Para construir as possíveis respostas às nossas indagações de pesquisa, empregamos uma metodologia que se inscreve nos parâmetros da investigação qualitativa. Foram avaliadas cerca de 323 monografias, sendo apenas 8 utilizadas como instrumento de análise para a pesquisa.

Nesta perspectiva compreendemos a relevância do projeto, posto contribuir não só com o mapeamento do saber produzido, mas, principalmente, por contribuir com a aprendizagem no âmbito da pesquisa acadêmica, uma vez que a pesquisa contou com o trabalho voluntário dos alunos das disciplinas Monografia I e II.

## **1 Processo histórico de evolução da educação superior no Brasil**

A Educação Superior no Brasil, sob o conceito de universidade, teve a sua origem a partir da década de 1930, por força de fortes debates que vinham sendo feitos pelos grandes educadores no Brasil à época, antes os cursos superiores eram isolados. A formação de professores até este momento não estava nas prioridades da Educação Superior, acontecendo apenas através dos Curso Normais. Foi nesta década, no governo autoritário do Estado Novo, que ficou estabelecido o “Padrão Federal”, através do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de Abril de 1939, para disciplinar a formação de professores em nível superior no Brasil (VINCENTINI, 2009, p.54). Este Padrão se constituía no que ficou conhecido como “modelo 3+1”, ou seja, a Licenciatura como apêndice do Bacharelado, todo estudante cursaria 03 (três) anos de Bacharelado, com direito de continuidade na Licenciatura através do curso de Didática, formação feita em até 01 (um) ano.

Neste mesmo ano de 1939 foi criado o curso de Pedagogia por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. O curso tinha o objetivo de formar bacharéis para ocupar cargos técnico-especializados no Ministério da Educação e, após, o licenciados para atuar no curso Normal, embora este curso não fosse exclusivo para atuação dos licenciados em Pedagogia, ou seja, quaisquer egressos de outros cursos superiores poderiam atuar no âmbito do curso Normal (IDEM). Esta formação licenciada era feita no último semestre do curso através das matérias de Didática Geral e Didática Especial, as duas únicas disciplinas que não compunham o curso de bacharelado em Pedagogia. Este histórico demonstra que desde a sua origem o curso de Pedagogia revela muitos problemas que o acompanharam por um longo tempo.

Um deles, na leitura que fazemos hoje, deu-se com a elaboração do currículo. Este já trazia na sua gênese a dicotomia entre o bacharel e o licenciado. Ao ser enquadrado no Padrão Federal, o curso de Pedagogia perdeu o seu caráter pedagógico pensado originalmente, tendo

que se adaptar a função de preparar técnicos em educação para um mercado de trabalho ainda indefinido. Outro problema foi a indefinição do objeto da formação no curso, já que nos três primeiros anos o pedagogo deveria estudar a teoria educacional. Somente no quarto ano da formação, o pedagogo poderia receber a preparação pedagógica no referido Curso de Didática, o qual se estruturava para os outros bacharelados através de seis disciplinas, mas no curso de Pedagogia, como já dissemos sobravam apenas duas a serem cursadas, Didática Geral e Didática Especial, como obrigatórias no curso de Didática. (AIRES, 2001, p. 62 e 63). Tornando-se assim, dicotômica a formação para o pedagogo.

Esta estrutura permaneceu inalterada até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024 de 1961. Através do Parecer nº 251/62, o curso de Pedagogia sofreu algumas mudanças em seu currículo, porém não foram significativas para demonstrar uma transformação no curso no sentido de inibir a histórica dicotomia. As pequenas alterações aconteceram basicamente na fixação do Currículo Mínimo Nacional e a duração do curso de Pedagogia. Deste Parecer foi excluído qualquer inovação sobre o campo de atuação tanto do bacharel como do licenciado, não agindo diretamente nos problemas fundamentais do currículo e da identidade formativa do Pedagogo, problema advindo desde a sua criação na década de 1930 (IDEM).

Até o ano de 1969 o curso de Pedagogia permanece inalterado. Quando este, de fato, tem uma mudança mais significativa em relação ao modelo histórico, com a Lei nº 5540/68 da Reforma Universitária que pôs fim a distinção entre bacharéis e licenciados, criando as habilitações, conforme determinava a lei.

Segundo Scheibe e Aguiar (1999, p. 224):

A concepção dicotômica presente no modelo anterior permaneceu na nova estrutura, assumindo apenas a feição diversa: o curso foi dividido em dois blocos distintos e autônomos, desta feita, colocando de um lado as disciplinas dos chamados fundamentos da educação e, de outro, as disciplinas das habilidades específicas. O curso de pedagogia passou então a ser predominantemente formador de denominados “especialistas” em educação (supervisão escolar, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar, etc.), continuando a ofertar, agora na forma de habilitação, a licenciatura ‘Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais’, com possibilidade de uma formação alternativa para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental.

Assim sendo, percebemos que o curso de Pedagogia não supera a dicotomia, pelo contrário, referenda, quando o seu currículo passa da formação do técnico em educação para os especialistas em educação. Numa análise rápida essa permanência fragmentada do curso

contribuiu para reforçar os problemas da formação e da identidade uma vez que há uma distinção entre o técnico especialista e o docente especialista.

As reformas na Educação Superior nos anos de 1960, segundo as autoras acima citadas, estavam voltadas para uma formação de capital humano, e esta mantinha um estreito laço com o mercado de trabalho. Assim também pensam VIANA e LIMA (2010) quando afirmam que a educação torna as pessoas mais produtivas, aumenta seus salários e influencia o progresso econômico. A caracterização dela se dá por meio do "ensino" e do "aprendizado", sendo que seu significado decorre da extração de algo potencial ou latente de uma pessoa, aperfeiçoando-a, moral e mentalmente, a fim de torná-la suscetível a escolhas individuais e sociais. Preparando-a para uma profissão, por meio de instrução sistemática e exercitando-a na formação de habilidades.

Com o movimento dos educadores no final da década de 1970 e início da década de 1980, no auge da luta pela redemocratização do país, intensificou-se o movimento por mudanças em torno do sistema educacional e da Educação Superior. Dentre as mudanças estavam questões como: a constituição de um sistema nacional de educação pública e gratuita; a valorização e qualificação dos profissionais da educação; a reestruturação da formação de professores e dos especialistas entre outros.

Podemos destacar na história da educação superior brasileira o Movimento Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação dos Profissionais da Educação, atualmente conhecido como Associação Nacional de Formação de Profissionais de Educação (ANFOPE), nas décadas de 1980 e 1990 configura-se nesses momentos. (BRZEZINSKI, 2002, p. 59).

Na luta pela redemocratização, o debate se evidenciou principalmente em torno da definição da “base comum nacional”. Este era um anseio requerido pelo movimento dos educadores da época, haja vista que dentro desta base estavam princípios como: uma prática comum nacional de conteúdos específicos para a formação dos educadores; uma diretriz que envolvesse uma concepção básica de formação do educador, onde este educador teria um comprometimento com a realidade pautando-se em uma sociedade justa e democrática; o compromisso político que implicaria na formação de uma consciência crítica da realidade.

Nesse movimento nacional sempre esteve presente à ideia de que não seria possível reformular os cursos de pedagogia independentemente das licenciaturas, e que tal reformulação implicava profundas mudanças no próprio sistema educacional. Tal

compreensão levou o movimento a uma formulação que desde então não só tem norteado a ação da ANFOPE, como constitui um fator aglutinador de educadores e instituições de ensino que se posicionam nessa perspectiva: a defesa de uma política global de formação dos profissionais da educação que contemple formação inicial, carreira, salário e formação continuada (SCHEIBE E AGUIAR, 1999, p. 229).

A ANFOPE, em seu IX Encontro Nacional realizado em Campinas, em agosto de 1998, formulou o documento intitulado “Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação”. Esse documento indica o *locus* privilegiado da formação dos profissionais da educação para a atuação na educação básica e superior são as universidades e suas faculdades/centros de educação, os quais devem ter suas estruturas repensadas. [...] A orientação vai no sentido de superar, no caso do primeiro, a fragmentação entre suas habilitações e, em se tratando de todas as Licenciaturas, a dicotomia atualmente existente entre a formação do pedagogos e dos demais licenciados. [...] Quanto às áreas de atuação do pedagogo, a ANFOPE especifica as seguintes: educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação para portadores<sup>1</sup> de necessidades especiais, curso normal), educação profissional, educação não-formal, educação indígena, educação e distância. Quanto aos eixos norteadores da Base Comum Nacional, a ANFOPE define os seguintes: sólida formação teórica, unidade entre teoria/prática, gestão democrática, compromisso social e ético, trabalho coletivo e interdisciplinar e articulação entre formação inicial e continuada. (SILVA, 1999, p. 87 e 88).

Nesse contexto, os Cursos de Pedagogia no Brasil inteiro começaram a se modificar, tendo como objetivo elaborar o seu próprio projeto político pedagógico e a partir disso assumir um perfil de formação de professores como Profissional da Educação, que tenha na sua base à docência – isso foi uma reivindicação desde 1981 na CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educador), hoje ANFOPE, pois para esta associação, todo pedagogo seja qual for à área de orientação (supervisão, administração, orientação, inspeção), deve está na base a docência, primeiramente ele é professor e a partir dessa identidade se edifica qualquer especificidade.

Embora, tenha sido instituída uma base para a formação dos professores outros princípios foram pensados tais como: formação intelectual sólida, relação teoria e prática, interdisciplinaridade, compromisso ético e social, conforme a marca da ANFOPE que era qualidade. Nesta direção se encaminhava o CERES, no ano de 1994 quando inaugura um novo currículo.

---

<sup>1</sup> Hoje não se usa mais esse termo o correto é pessoas com necessidades especiais e não “portadores de necessidades especiais”.

Esse currículo emerge mediante discussões e debates sobre o delineamento de Diretrizes para uma política de interiorização, que buscava fortalecer a atuação da UFRN no Seridó. O resultado dos debates concretizou-se em forma da Resolução nº 004/95 – CONSUNI, que oficializava a institucionalização do CERES como Centro Acadêmico, com isonomia de direitos e deveres em relação aos demais Centros sediados no Campo Central. O novo currículo do curso de Pedagogia foi aprovado pela Resolução nº235/94 – CONSEPE/UFRN de 27 de Dezembro de 1994. Por essa proposta, o curso de Pedagogia passou a apresentar uma estrutura curricular organizada em torno de 01 Núcleo Comum e 06 Núcleos Temáticos. No Núcleo Comum constavam as disciplinas obrigatórias para todos os alunos, enquanto os Núcleos Temáticos possibilitavam a opcionalidade por uma área específica (PPP/CURSO PEDAGOGIA, 1994, p. 09).

Conforme o PPP:

O Curso de Pedagogia tem o objetivo precípua à formação do profissional que, pelo domínio teórico-metodológico e conceitual das diferentes dimensões educativas, seja o articulador e organizador dos processos pedagógicos em toda a sua amplitude, com atuação competente e sintonizada com as demais funções que, juntas, constituem o trabalho educacional, sobretudo escolar. Por se conceber o curso de Pedagogia como espaço próprio e imprescindível de reflexão e aprimoramento das questões relativas à atuação didático-pedagógica dos profissionais da educação, em seu sentido mais geral, e particularmente dos que atuam nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, é que se faz necessário o recrudescimento das discussões político-educacionais inerentes à formação de professores para estes níveis educacionais, sob o pretexto do fortalecimento da identidade desses profissionais e da garantia de um ensino de qualidade voltado para estes níveis de ensino. [...] É propósito do curso empenhar-se por uma formação profissional que possa contribuir efetivamente para a melhoria das condições nas quais se contextualiza a realidade educacional nos âmbitos local e regional (1994, p. 12).

Desse novo modelo surgiu a obrigatoriedade da elaboração da monografia como trabalho de final de curso, como também emerge mudança no perfil de formação do pedagogo no Brasil, em virtude das exigências e reivindicações da ANFOPE. É a partir da Resolução nº 235/94, que é instituído o trabalho monográfico como requisito curricular para conclusão de curso. Tornando este fator imprescindível à conclusão do curso por conter no seu discurso o estímulo a pesquisa, conforme podemos ver nos Art. 2º e 3º da Resolução 01/2005:

Art. 2º. O Trabalho Monográfico se caracteriza por uma produção acadêmica que deve considerar os critérios da cientificidade e de exigências mínimas definidos pelo currículo do Curso.

Art. 3º. O Trabalho Monográfico é desenvolvido individualmente pelo graduando e sob a orientação de um professor pós-graduado, que pertença ao quadro do UFRN, de outra Instituição de Ensino Superior, ou ainda por aluno de Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* reconhecido pelo MEC. (RESOLUÇÃO nº 01/2005).

Merece destaque a produção monográfica efetivada a partir da conclusão das turmas formadas dentro deste currículo. Tal experiência tem sido enriquecedora e formadora de um espaço interdisciplinar que funciona como ponte entre teoria e a prática pedagógica nas escolas, visando à análise crítica da realidade educacional. As monografias são resultados de pesquisas do tipo: bibliográficas, documentais, exploratórias, de campo, entre outras, que têm resultado num importante acervo de conhecimentos produzidos pelos alunos acerca da realidade educacional escolar, das políticas educacionais públicas, de práticas educativas vivenciadas na região (PPP, p.19).

O currículo de 1994 tinha como objetivo formar o pedagogo para o domínio do processo ensino/aprendizagem e para a prática pedagógica enquanto produção histórica, em instituições que definam e desenvolvam seu Projeto Político Pedagógico. Objetivava ainda uma integração entre ensino e a pesquisa. É interessante ressaltar que no currículo também se tinha como objetivo conferir uma capacitação técnica pedagógica para possível enfrentamento das funções técnicas e administrativas em instituições ou setores educacionais. (SOUZA, 2010, p.34). Ainda, de acordo com Souza o perfil ou identidade profissional exigido para esse formando era de que o mesmo tivesse domínio do conhecimento sobre o processo educativo, visando o trabalho pedagógico no interior da escola. Este profissional tinha como base obrigatória o ensino, mas, ao mesmo tempo, poderia coordenar o trabalho pedagógico nas instituições educacionais.

Ainda que, tenha sido instituído um novo currículo para o curso de Pedagogia do CERES no ano de 1994<sup>2</sup> é só em 1996 que tem início a primeira turma do curso e é no ano de 2000 que são apresentados os primeiros trabalhos monográficos oriundos da primeira turma concluinte. Tomando como referência esses dados e compreendendo a importância da tal produção, editamos esta pesquisa que tem o objetivo de mostrar o Estado da Arte da produção monográfica no Curso de Pedagogia do CERES/UFRN e promover uma cultura de reflexão sobre o saber produzido na graduação, a partir das monografias elaboradas desde o ano 2000.

---

<sup>2</sup> Este currículo também era desenvolvido no Campus Central. Entendia-se, naquele momento, que os cursos de uma mesma instituição deveria possuir o mesmo currículo, daí termos migrado tal currículo do Campus Central.

Conforme demonstra a primeira etapa da pesquisa realizada no ano de 2010 foi feito um mapeamento do acervo monográfico do curso com a colaboração das turmas de Monografia I e II, até o período letivo de 2010.2. Do acervo pesquisado foram encontradas 323 monografias, distribuídas anualmente da seguinte maneira: 2000 = 22; 2001 = 30; 2002 = 20; 2003 = 32; 2004 = 30; 2005 = 29; 2006 = 33; 2007 = 33; 2008 = 27; 2009 = 30; 2010 = 37.

Em seguida foi feito um outro mapeamento, desta feita observando os temas, problemas, metodologias e referenciais empregados. Foram encontradas 41 categorias temáticas, o que nos possibilitou saber quais os temas mais discutidos no decorrer dos anos e quais os que foram menos discutidos. Na fase atual da pesquisa estamos elaborando mais um mapeamento com as análises dos problemas, metodologia e objetivos encontrados nas 323 monografias, estas distribuídas dentro das categorias por nós criadas com o intuito de facilitar a compreensão do nosso trabalho.

Para efeito desta apresentação escolhemos uma única categoria, a qual denominamos GT- 21, que versa sobre Formação de Professores, conforme podemos visualizar no quadro abaixo:



**TABELA: CATEGORIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>METODOLOGIA</b>
A política de formação continuada dos docentes no Educandário Santa Teresinha na década de 1990	SILVEIRA, Antônia Irizete da/2002	Desenvolver uma educação de qualidade por meio de uma política de formação continuada.	Investigar a política do processo de formação continuada do Educandário Santa Teresinha, na cidade de Caicó, desde o início de sua fundação até os dias atuais.	A metodologia utilizada foi o método de pesquisa-feita no próprio educandário que se configura aqui como campo de estudo. Foram realizadas entrevistas e questionários feitos com os sujeitos, que são: os professores e funcionários da instituição, além de um aprofundamento teórico literário para subsidiar as reflexões.
Formação de Professores: portas de entrada para o magistério	BEZERRA, Maria Lúcia Galvão/2004	Objetiva investigar e analisar a entrada dos profissionais na educação nas décadas de 60 a 90.	Como se dava a organização geral para a formação do magistério primário e o acesso dos profissionais da educação nas décadas de 60 a 90 no âmbito da região do Seridó?	Este trabalho teve como metodologia a pesquisa documental utilizando-se de arquivos passivos da 10ªDIREC-Caicó/RN e uma Tese de Doutorado de Moraes (2003) que trata de três gerações sucessivas de professoras da região do Seridó.
A formação inicial do Pedagogo e a Educação Inclusiva: O Estudo de Uma Realidade	SILVA, Juliana D'Aparecida Souza/2004	O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação inicial do pedagogo, tendo em vista a necessidade de uma formação mais voltada para a inclusão.	Saber se o curso de pedagogia do CERES/UFRN contribui de forma eficaz para a formação do futuro docente, no que diz respeito à educação inclusiva, além de identificar o nível de conhecimento e posicionamento dos alunos do curso de pedagogia diante do tema.	Este trabalho utilizou-se de entrevistas, questionários com questões semi-abertas e ainda um inventário de atitudes, teve como sujeitos alunos do 1º, 5º e 9º períodos do Curso de Pedagogia do CERES e o campo foi a UFRN/CERES.
A formação continuada dos professores do município de Caicó/RN para uma educação inclusiva de qualidade	MEDEIROS, Genilda Cavalcante/2004	Investigar acerca dos cursos da capacitação/treinamentos que são oferecidas pela Secretária Municipal de Educação de Caicó/RN-SEMEC.	Como será que está sendo desenvolvida a formação dos professores da rede municipal de ensino, do município de Caicó/RN, no que diz respeito ao atendimento de crianças com necessidades especiais? De que tipo de cursos de capacitação pedagógica, os professores estão participando? O que pensam sobre os mesmos?	A pesquisa tem caráter qualitativo e investigativo, os instrumentos utilizados foram questionários e entrevistas. Os sujeitos envolvidos no processo foram os professores e coordenadores. O campo de estudo foi numa escola do município e Caicó/RN, não tendo seu nome revelado por questões éticas.
A relação teoria e prática na formação do Pedagogo: um olhar sobre o curso de Pedagogia do CERES/UFRN.	MAFRA, Maria Valquíria Fernandes/2005	Analisar o currículo formal e real do curso de Pedagogia do CERES/UFRN. Sua intenção mais específica é encontrar elementos que possibilitem a relação teoria-prática.	O estudo traz a problemática de se os conhecimentos adquiridos na formação do Pedagogo podem ser aplicados na prática?	A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, desenvolvendo o trabalho a partir de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas. Os sujeitos envolvidos foram professores e alunos. O campo de estudo foi a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES/CAMPUS DE CAICÓ/RN.

<p>Entraves a formação continuada de professores na escola na visão de educadores.</p>	<p>SILVA, Isabel Cristina Paulino da/2007</p>	<p>O objetivo deste trabalho e apresentar um estudo acerca da formação continuada dos professores do Ensino Fundamental da rede municipal e privada de ensino da cidade de Caicó/RN.</p>	<p>O que impede que o professor vivencie em seu próprio ambiente de trabalho processos formativos que podem acrescentar qualitativamente tanto ao seu trabalho docente como o trabalho desenvolvido pela escola?</p>	<p>A pesquisa aborda caráter investigativo com educadores, dentro de uma teoria de formação continuada. Os instrumentos utilizados partem do ponto de vista teórico com base em alguns estudiosos. Foi necessário levantamento de dados, investigação com 28 educadores das escolas municipais e privadas de Caicó/RN.</p>
<p>A importância da formação docente para o exercício da profissão: um estudo a partir dos professores do Ensino Fundamental do município de São Fernando/RN</p>	<p>MEDEIROS, Patrocínia Maria de/2007</p>	<p>Mostrar a importância da formação dos professores no município de São Fernando/RN.</p>	<p>Mostrar qual a importância da formação docente no cotidiano de sujeitos situados e, mais especificamente, a importância atribuída à formação em nível superior.</p>	<p>Estudo feito a partir de uma abordagem teórica do tema, seguido do levantamento de opiniões em um grupo de professores da rede municipal da cidade de São Fernando/RN, especificamente entre os que lecionam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.</p>
<p>Sexualidade e Gêneros: um olhar para a formação dos pedagogos e pedagogas</p>	<p>MEDEIROS, Tatiana Dantas de/2010</p>	<p>Compreender como se procedem as discussões sobre sexualidade e gênero na formação dos pedagogos e pedagogas no Curso de Pedagogia do CERES.</p>	<p>De que forma acontece a discussão sobre sexualidade e gênero no curso de Pedagogia do CERES?</p>	<p>Esta pesquisa foi de caráter qualitativo e utilizou-se de pesquisas bibliográficas e questionários. Os sujeitos foram os pedagogos e pedagogas em formação e o campo foi o próprio CERES.</p>

FONTE: Relatório de pesquisa

## 2 Resultados e Discussões

O GT 21, conforme pode ser visto, trata da categoria Formação de Professores, nela foram encontradas 8 (oito) monografias, cujo início da elaboração nesta temática data do ano de 2002 até o ano 2010. Chamou-nos a atenção o fato de tão poucas monografias nesta área temática, pois este ser um objeto tão amplamente discutido em nível nacional. Na nossa análise, a pouca produção nesta área deve-se a formação dos professores do curso de Pedagogia do CERES. Outro fato justificador é que separamos em uma outra categoria a formação especificamente dos pedagogos e ainda algumas monografia, cujo objeto formação de professores era categoria secundária.

Estamos atualmente no princípio das análises do objeto desta etapa da pesquisa, ou seja, analisaremos os objetivos, a problemática e a metodologia produzida, fazendo um olhar histórico quanto a elaboração, uma vez que tivemos, neste tempo, uma qualificação considerável dos professores do curso em nível de doutorado.

Os objetivos de uma pesquisa expressa aonde se quer chegar com o estudo, de forma ampla e específica, muito embora na nossa pesquisa nos detemos apenas no objetivo geral. Assim, podemos dizer que o objetivo busca dá um encaminhamento aos dados analisados. Para tanto, podemos observar que dos 08(oito) objetivos, boa parte deles se encaminham na perspectiva de apresentar solução para a problemática, esquecendo a sua finalidade maior, oportunizar a direção do olhar analítico para os dados produzidos.

Com relação à problemática essa vai se delineando, a partir das inquietações do pesquisador e do seu desejo subjetivo de procurar sentido para as questões da realidade do qual faz parte e se inquieta. A problemática pode ser edificada sob a forma de pergunta, deixando mais claro o caminho a seguir na produção e análise dos dados. Entendemos ser na problemática que se deposita o norteamento da pesquisa. Conforme os dados construídos a partir do mapeamento monográfico acima exposto identificamos que em apenas 05(cinco) das 08(oito) apresentadas na subcategoria Formação de Professores, ficam explícitas a problemática. Nas demais o que está posto como problemática se aproxima da redação do objetivo, indicando muito mais os propósitos do trabalho.

É na metodologia onde vamos encontrar os sujeitos do processo; o campo de ação do pesquisador que é o lugar onde vai acontecer a pesquisa; o referencial teórico utilizado para o embasamento científico em relação aos dados a serem analisados; o método que tanto pode ser qualitativo quanto quantitativo, podendo ser uma pesquisa de caráter documental e/ou bibliográfico. É na metodologia Outros recursos bastante utilizados são as entrevistas, os questionários que podem conter questões semi-abertas ou fechadas. Na análise desse item é apresentado um panorama satisfatório, no que diz respeito aos instrumentos e tipos de pesquisa utilizados para a pesquisa monográfica.

### 3 Considerações Finais

Entendemos que a monografia de graduação é uma iniciação a pesquisa, também uma iniciação a escrita científica. É preciso que o curso se preocupe em discutir os encaminhamentos de orientação de um trabalho monográfico, embora seja possível enxergar que na evolução das elaborações de monografia no curso de Pedagogia do CERES, nos últimos 10 anos, vemos uma melhora qualitativa surpreendente, significando que a qualificação dos professores formadores, como também a prática da pesquisa científica no CERES tem contribuído.

### 4 Referências Bibliográficas

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009 – (Biblioteca básica da história da educação brasileira; v.4)

AIRES, Ana Maria Pereira. **Política de formação Inicial para professores do Ensino Fundamental. Um Estudo sobre o currículo do curso de pedagogia da UERN**. Recife, 2001.170f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Associação Brasileira de Normas Técnica. NBR10520. Informação e documentação-citação em documentos – apresentação Rio de Janeiro ABNT. 2002.

AGUIAR, Márcia Ângela & SHEIBER, Leda. **Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão**. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência de Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes). Campinas-SP: ano XX, n. 69, p. 220-238, Dez. 1999, ISSN 0101-7330.

GIOMAR, Viana; LIMA, Jandir Ferrera. **Capital humano e crescimento econômico**. Interações (Campo Grande) vol.11 no.2 Campo Grande jul./dez. 2010. SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122010000200003>.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. 196p.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo;)

BRASIL, Departamento de Educação. **Projeto Político Pedagógico: texto preliminar**. Universidade Federal do rio Grande do Norte. Natal/RN, 1994.

BRASIL, Departamento de Educação. CONSEPE. **Currículo do Curso de Pedagogia**. Resolução nº 01/2005. Universidade Federal do rio Grande do Norte. Natal/RN, 1994.

SOUZA, Lyzandra Cristina de Araújo. **Análise dos objetos, perfil dos formandos, estágios, monografias e palavras-chave**. In: \_\_\_\_\_. Análise dos projetos políticos pedagógicos do curso de pedagogia do CERES: estudos comparativos. Caicó: UFRN, 2010, p. 27 - 34